

Relato de encontro

Relato do IX Fórum Estadual de Promoção da Saúde e do VI Encontro de Experiências Bem Sucedidas em Promoção da Alimentação Saudável

Report on the IX State Forum on Health Promotion and the Sixth Meeting of Successful Experiences in Promoting the Healthy Eating

Marco Antonio de Moraes*

Divisão de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Centro de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

Contextualizando o tema

Promoção da Saúde é um tema de extrema importância, que vem sendo discutido e implantado em todo o mundo nas últimas décadas por uma série de políticas públicas e sociais.

Trata-se de um conceito em construção, de difícil definição, pois representa diferentes ações, em diversas pessoas, especialmente em vários segmentos.

Prevenção de doenças, educação em saúde, qualidade de vida, controle de fatores de risco são alguns dos termos frequentemente utilizados pela comunidade envolvida.

A promoção da saúde deve ser trabalhada como um modo de pensar e de operar, de forma articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas em um sistema de saúde, contribuindo também com a construção de ações que atendam às necessidades sociais.

A evolução e operacionalização da promoção da saúde colaboram para a estruturação, viabilização e avaliação de programas de saúde, assim como contribuem para que as ações propostas pelos profissionais tornem-se mais consistentes, considerando

as necessidades da população e a elas respondendo.

A estratégia de promoção da saúde deve focar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento, como por exemplo: falta de saneamento básico; habitação inadequada; desemprego; abuso de tabaco, álcool e outras drogas; acidentes e violências; dificuldade de acesso à educação; fome; urbanização desordenada; qualidade do ar e da água ameaçada; assim como deve potencializar as formas mais amplas de intervir em saúde.

A promoção da saúde configura-se como o instrumento para capacitação dos indivíduos para aumentar o controle sobre os determinantes da saúde, sendo que atualmente, está amplamente reconhecido que o processo social é o real determinante do processo saúde-doença.

A Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença é entendida como o processo biológico de desgaste e reprodução que ocorre nos grupos, destacando como momentos particulares a presença de um funcionamento biológico diferente, com consequências para o

*Doutor e Mestre em Saúde Pública, Enfermeiro Sanitarista e do Trabalho; Atual Diretor da Divisão de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE). Responsável pela Área de Promoção da Saúde na Área de Vigilância da SES-SP.

desenvolvimento regular das atividades cotidianas, isto é, o surgimento da doença.

Promover saúde implica em formular a legislação que regule a comercialização de alimentos, medicamentos, tabaco e álcool, assim como instituir relações acolhedoras de cuidado entre trabalhadores e usuários dos serviços de saúde. Essas atividades operam pela garantia dos direitos de cidadania, pela redução dos riscos à saúde e da vulnerabilidade às doenças e agravos, pela ampliação das possibilidades de escolha e de decisão da população. Ambas implicam na forma de organização e gestão do trabalho em saúde, que devem reconhecer e respeitar a singularidade dos vários atores sociais presentes na produção de saúde, atuando para reduzir as desigualdades.

Fica mais evidente que a Promoção da Saúde mais do que uma ação ou compromisso na área da saúde e social, deve constituir um modo de pensar e de intervir no processo saúde-adoecimento mais atento aos seus determinantes e que potencialize mecanismos de gestão democrática, participativa e cooperativa da rede de serviços do SUS/SP.

As ações de promoção da saúde devem estar presentes em todos os ambientes, sendo desenvolvidas cotidianamente por toda equipe multidisciplinar de saúde, permeando desta forma todas as áreas do SUS/SP.

O campo da promoção da saúde é algo recente e ainda em expansão, porém, com um enorme potencial, dadas as demandas sobre qualidade de vida impressa pela maioria dos locais que se preocupam com a questão de saúde nos diferentes ambientes onde está presente o ser humano. Torna-se, portanto, essencial investir na formação de profissionais para lidar com esse objeto de forma ampliada, para

aprimorar os instrumentos de reconhecimento da realidade local e buscar a aproximação intersetorial visando o alcance da promoção da saúde à população do Estado de São Paulo.

Sobre a Organização do evento

No dia 18 de outubro de 2017 ocorreu a realização do IX Fórum de Promoção da Saúde e VI Encontro de Experiências Bem Sucedidas em Promoção da Alimentação Saudável.

O referido evento se realizou no Centro de Convenções Rebouças, promovido pela Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, contando com o apoio do Centro de Vigilância Epidemiológica e da Coordenadoria de Controle de Doenças.

O fórum de promoção da saúde é uma prática que vem se realizando anualmente desde o ano de 2009, caracterizando-se como um espaço oportuno para refletir sobre Promoção da Saúde, assim como conhecer diferentes modos de trabalho nesta área e, ao mesmo tempo, oportunizar outras formas de atuar nesta temática, atualizando conhecimentos e repensando novos caminhos em direção à Promoção da Saúde.

O evento contou com a apresentação de renomados especialistas que atuam há longa data na área de promoção da saúde, com a rica oportunidade de debater questões atuais sobre esse assunto.

Ocorreu também uma exposição de pôsteres, contando com a presença dos autores e discussão, em que foram divulgadas importantes experiências para a promoção da Saúde, com trabalhos de diferentes locais do Estado de São Paulo.

Esses trabalhos científicos, apresentados na forma de pôsteres, concorreram à premiação que foi entregue aos 03 primeiros colocados e menção honrosa a mais dois outros.

O evento totalizou 193 participantes de 53 Municípios de São Paulo, principalmente representantes dos Grupos de Vigilância Epidemiológica da SES/SP e de Interlocutores de Promoção da Saúde dos Departamentos Regionais de Saúde, além de outros ativistas da Área de Promoção da Saúde de entidades de ensino e Organizações não governamentais.

A abertura oficial do evento contou com a presença de Alice Thiago de Souza (Assistente Técnica de Direção da CCD), que representou Marcos Boulos (Coordenador da CCD); da Assistente Técnica de Direção do CVE, Jussara Helena C. Linchtstein, representando Regiane A. Cardoso de Paula (Diretora do CVE) e Marco Antonio de Moraes (Diretor Técnico de Saúde da Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT).

O evento contou, na sua integralidade, com uma palestra magna; 03 mesas redondas; apresentação dos projetos finalistas para a premiação e, finalmente, a premiação dos Projetos de Promoção da Saúde e Promoção da Alimentação Saudável.

A palestra magna inicial foi coordenada por Marco Antonio de Moraes e proferida por Jaciane Terezinha Rodrigues Vieira, Psicóloga Organizacional e Diretora de RH e Desenvolvimento Organizacional do Grupo Atallah, além de Conselheira do Conselho Regional de Psicologia do Mato Grosso do Sul. O tema proferido por ela foi a Promoção da Saúde e seus Reflexos na Dimensão Biopsicossocial.

A primeira mesa redonda abordou a “Alimentação saudável e a prática da atividade física”, contando com a coordenação de Sônia Angélica Coria, Enfermeira da DCNT; as apresentações da nutricionista Adriana Bouças Ribeiro, que dissertou sobre os “Avanços estaduais na área da alimentação saudável na SES/SP”; e com a apresentação do Prof. Dr. Douglas Andrade, que abordou a “Inatividade física como fator de risco para doenças crônicas”.

A segunda mesa redonda enfocou o “Controle do tabagismo e do alcoolismo”, sob a coordenação de Maria Cristina Horta Vilar, em que o tema “Controle do Tabagismo na SES/SP” foi abordado pela Coordenadora do Programa Estadual de Tabagismo na SES/SP, Dr^a Sandra Silva Marques; e o tema “Alcoolismo enquanto grave problema de Saúde Pública” foi proferido pelo Prof. Dr. João Fernando Marcolan, professor associado do Departamento de Enfermagem da Unifesp.

A última mesa redonda destacou as estratégias para o enfrentamento dos principais agravos na área das doenças crônicas não transmissíveis, contando com a coordenação da psicóloga Cláudia Vieira Carnevalle, em que foram abordados os temas de “Cultura da paz na intersetorialidade” proferida por Luiz Carlos Lopes (Secretário Adjunto de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência); “Sustentabilidade ambiental”, apresentada por Clelia Aranda (médica da Divisão de Doenças Ocasionadas pelo Meio Ambiente) e “Mobilidade segura”, proferida por Sueli Oliveira Mendes (enfermeira da Divisão de Doenças Crônicas), responsável pela Área de Acidentes de Trânsito.

Um total de 27 trabalhos científicos foi enviado para a Comissão Organizadora do

evento, e após criteriosa avaliação, 25 deles foram aprovados, sendo 20 eleitos para serem apresentados na forma de pôsteres e 05 na forma de apresentação oral, sendo que os de apresentação oral foram premiados e são os seguintes:

1º Lugar: “Agenda Integrada de Responsabilidade Socioambiental na Unidade Básica de Saúde Parque do Lago”, Município de São Paulo.

2º Lugar: “Estratégias para Abstinência Tabagística”, Município de Presidente Prudente.

3º Lugar: “Projeto Crescendo Saudável: consumo alimentar de crianças de um Centro de Educação Infantil em São Paulo”, Município de São Paulo.

Menção honrosa 1: “Conservação de Nascente em Área Urbana consolidada: Intersetorialidade, Educação ambiental e aplicação de Energia”, Município de São Paulo.

Menção Honrosa 2: “Semeando valores: a Consciência ambiental como um caminho para a transformação”, Município de Pindamonhangaba.

Após a apresentação da última mesa redonda, Mírian Matsura Shirassu, médica sanitária da Divisão de Doenças Crônicas e coordenadora do Observatório de Promoção da Saúde da SES/SP, coordenou a apresentação dos projetos finalistas para a premiação e toda a equipe organizadora entregou o prêmio e a certificação a esses trabalhos eleitos, finalizando o evento que julgamos ter atingido os objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Buss PM. Promoção da Saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (1): 163-77, 2000.
3. Fernandes JCA, Moraes MA. Avaliação de Projetos na lógica da promoção da saúde na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 324p, 2014.
4. Neto JLF et al. Apontamentos sobre Promoção da Saúde e Biopoder. *Saúde Soc. São Paulo*, 18 (3): 4456-466, 2009.